

AULA DO 7º ANO

DISCIPLINA	História
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	A organização da sociedade medieval.
DURAÇÃO	135 minutos (90 min. + 45 min.)

Objetivo

Sensibilizar para a importância do acesso à educação, tomando conhecimento da realidade vivida na Idade Média e comparando-a com a dos tempos atuais.

Recursos

- Computador com acesso à *Internet*, projetor e colunas de som;
- Vídeo (online);
- Marcadores;
- Cartazes;
- Fita-cola ou bostik.

1 Motivação/Introdução à Unidade Didática (5')

• Perguntar à turma qual a época da História em que os livros da série Harry Potter são inspirados. Identificar o castelo que aparece na imagem (Escola de Hogwarts) e questionar os alunos se, na Idade Média, todas as crianças e jovens tinham acesso à educação.



Fonte: http://i.dailymail.co.uk/i/pix/2010/01/26/article-1246210-079EFB6000005DC-970_634x679.jpg

2 A hierarquia social na Idade Média (40')

• Apresentar textos e documentos iconográficos diversos para os alunos tomarem conhecimento da organização e respectivas funções desempenhadas na sociedade medieval.

Pirâmide social na Idade Média



Fonte: <http://timraimundo.blogspot.pt/2012/09/coluna-do-professor-tim-sobre-idade.html>

O ACESSO À EDUCAÇÃO NO MUNDO MEDIEVAL E NA ATUALIDADE

• Solicitar aos alunos que se reúnam, em pares e, com base nos textos de apoio (Anexo 1) e na informação disponibilizada no Manual, elaborem uma síntese esquemática similar à que, de seguida, se apresenta, identificando as funções, direitos e deveres das respetivas Ordens sociais. Assinalar, na última coluna, as contradições entre a percentagem de privilegiados e de não privilegiados.

Ordem	Funções	Direitos	Deveres	Ordem privilegiada?
Clero	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar, escrever e copiar livros - Prestar assistência aos pobres e doentes - Rezar e presidir a cerimónias religiosas - Assumir-se como protetor espiritual da sociedade - Ter o monopólio da cultura e do pensamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Auferir rendas e tributos do povo - Receber do rei terras e cargos - Administrar a Justiça nos seus territórios, com leis e tribunais próprios 		Sim (minoria da população – 10% a 15%)
Nobreza	<ul style="list-style-type: none"> - Combater - Proteger as populações - Assegurar a preparação militar e/ou religiosa 	<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiar da isenção do pagamento de impostos 		
Povo	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar na terra dos Senhores 		<ul style="list-style-type: none"> - Sustentar os Senhores e o Clero, pagando rendas e tributos. 	Não (maioria da população – 85% a 90%)

O ACESSO À EDUCAÇÃO NO MUNDO MEDIEVAL E NA ATUALIDADE

3 A Idade Média versus atualidade (15')

• Lançar a pergunta:

- Quem na Idade Média tinha acesso à educação?

• Iniciar um debate sobre o direito à educação nas três Ordens sociais da Idade Média, dinamizando-o com as seguintes questões:

- Como é que a educação, na Idade Média, condicionou as oportunidades, o progresso e a organização? (Incidir sobre o povo, relacionando a sua falta de oportunidades e de progresso com a impossibilidade de aceder ao conhecimento.)

- Como é a educação hoje em dia — um direito de todos/universal ou um privilégio de alguns?

• Identificar as consequências da falta de acesso à educação, à luz da época medieval e dos dias de hoje e registar as respostas no quadro.

4 A importância do acesso à educação (30')

• Informar que, em alguns países em desenvolvimento, as crianças que vivem em bairros urbanos pobres estão, entre as que têm menos possibilidade de frequentarem a escola. Tal pode ser verificado no vídeo da UNICEF a visualizar de seguida.

• Visionar o vídeo: “2 Lives: 2 Miles Apart//School”* (4’24”). Nele se vê que Maansi e Manisha vivem no mesmo bairro de Bombaim (oficialmente chamado Mumbai), na Índia, mas apenas uma delas vai à escola.

• Solicitar aos alunos que, em grupos de 3/4, façam um registo comum dos “pontos de atenção” mais importantes relativamente aos fatores que levaram as duas jovens a terem vidas tão diferenciadas, no presente e, eventualmente, no futuro, nomeadamente em relação a:

- sentido de responsabilidade
- tomada de decisões
- meios de subsistência
- desenvolvimento pessoal
- liberdade
- oportunidade de emprego
- conformismo/inconformismo
- ...

* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRM1p4BXoJs>

- Comparar com as chamadas de atenção apresentadas no texto de apoio “A Educação ainda não chega a todos” (Anexo 2), assinalando os pontos comuns e as diferenças.
- Colocar nas paredes à volta da sala cartazes, cada um deles com uma das seguintes perguntas:
 - Qual a importância da educação e o que ela permite?
 - Quais as regiões do mundo com menos acesso à educação?
 - Quais as causas do insuficiente acesso à educação?
 - Quais as possíveis soluções para que todas as crianças possam ir à escola?
- Permitir aos grupos que organizem as ideias e, de seguida, o porta-voz de cada um vai registar, nos cartazes, as respetivas respostas, usando marcadores. Se a ideia já estiver expressa, o aluno só terá de colocar uma cruz, a verde, à frente da frase, mostrando que o seu grupo partilha da ideia. Tentar que não estejam mais de três alunos a escrever no mesmo cartaz.
- Solicitar a quatro voluntários (um por cartaz) que apoiem o professor na leitura das respostas.

5

Juntos pela Educação (10')

- Projetar a seguinte afirmação:

"A nível mundial há 58 milhões de crianças entre os 6 e os 11 anos que não frequentam a escola. (...) As razões para a ausência da escola são variadas, complexas e estão muitas vezes interligadas, [entre elas] (...): situações de conflito, discriminação de género, trabalho infantil, dificuldades linguísticas e deficiência, sendo que qualquer deles se torna mais difícil de superar quando associado à pobreza."

Fonte: Jornal de Notícias, 2015*

- Questionar a turma se acha que algo pode ou está a ser feito para minorar esta situação.
- Visualizar o vídeo "Aquí y allí, juntos por la educación"*** (3'22") realizado no âmbito da Semana de Ação Global pela Educação, que acontece anualmente, solicitando, previamente, aos alunos que estejam atentos a algumas informações mais importantes que o vídeo pretende transmitir.
 - (- A educação é um direito fundamental e é essencial para quebrar o ciclo da pobreza.
 - 774 milhões de adultos não sabem ler, sendo a grande maioria mulheres.
 - 250 milhões de crianças no mundo não conseguem ler nem escrever, porque ou não vão à escola ou porque a abandonaram ou, ainda, porque a educação que recebem não é de qualidade.
 - Em 2000, a comunidade internacional (164 países) comprometeu-se a garantir o acesso à educação de qualidade para todos, até 2015.)
- Identificar quais os pressupostos que estão na base da produção deste vídeo.
(Pôr em causa os Governos, pressioná-los a investir na educação e a assegurar formação e respeito pelos professores.)

* Disponível em: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Educacao/interior.aspx?content_id=4367397&page=-1

** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iYYLA_5Qdjk

6 Desenha por uma causa (30')

- Elaborar uma banda desenhada que reflita as dificuldades de algumas pessoas em acederem à educação, na época medieval e atualmente, com o objetivo de informar e sensibilizar a comunidade escolar para essa problemática, visando expor os trabalhos dos alunos na escola.

7 Síntese da Unidade Didática (5')

- Concluir a Unidade Didática destacando a importância do acesso à educação, a partir do conhecimento da realidade vivida na Idade Média e, ao compará-la com os tempos atuais, verificar que houve consideráveis progressos, embora, em países pouco civilizados, isso ainda não aconteça. Cabe a todos contribuir para forçar os governos desses povos a respeitarem os Direitos Humanos, entre os quais a educação que tem um importante papel civilizacional.

Autores: Equipa da AIDGLOBAL e Maria João Gomes, Agrupamento de Escolas de Catujal - Unhos

Revisão didático-pedagógica: M. Antonieta Pires



ANEXOS

1. DOCUMENTOS

Documento A

"Aos membros do clero, Deus manda que ensinem a manter a verdadeira fé. [...] Devem rezar pelo bem do povo.

Os nobres são os guerreiros. Defendem todos os homens, grandes e pequenos [...].

A outra classe é a dos não livres. Esta raça de infelizes nada possui sem sofrimento. São eles que fornecem a todos as provisões, por isso, sem eles, nenhum homem livre poderia viver.

A família de Deus [sociedade], que nós julgamos una, está pois dividida em três ordens: uns rezam, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Estas três ordens coexistem e não se podem separar: Os serviços de cada uma delas são indispensáveis às outras duas."

Adalberão, bispo de Laon em *Carta ao Rei Roberto, o Pio*, século XI

Documento B

[A castelã] "D. Leonor recebeu mais de 50 convidados importantes, incluindo representantes reais, elementos do clero e senhoras da alta nobreza. Muitos convidados trouxeram servos. Quando o seu marido regressou ao castelo, foi necessário feno para 334 cavalos. [...] Muito pão branco foi comido, grandes quantidades de carne e peixe foram compradas. [...]"

Livro do Duque de Leicester (1265), citado por John Murray, *Contrasts and Connections*, 1997

Nas famílias nobres era normal os rapazes, aos 7 anos, saírem de casa para irem fazer a sua aprendizagem.

Os que estavam destinados a tornarem-se padres eram enviados para as escolas monásticas e os que viriam a ser cavaleiros iam aprender a montar a cavalo e a combater junto de um cavaleiro sénior, geralmente em casa do suserano do seu pai ou de um tio.

Documento C

"A «fome» não era só de pão. Era de justiça, era de proteção, era de paz, de liberdade..."

M.A José Ferro Tavares, *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*. Ed. Presença, 1989

ANEXOS

Documento D

O Calendário do Vilão

O primeiro serviço do ano
Pelo S. João [...] o devem prestar,
Devem o feno ceifar,
Medir e juntar,
E no meio dos prados atar.
[...] Depois devem limpar o canal:
Aí vão todos, forquilha ao ombro,
Levantar o estrume, o duro e o mole.
E vem o mês de agosto:
Um serviço a não esquecer
É que devem a corveia,
[...] O trigo devem ceifar,
Amontoar e atar,
E no meio dos campos empilhar.

Se o vilão oito porcos tiver,
Os dois mais belos levará,
E o outro a seguir é do Senhor,
Que não ficará com o pior,
E ainda é preciso pagar,
Pela sobra deles,
Um dinheiro.
Depois vem o S. Dinis,
Os vilãos aterrados estão,

É preciso o censo pagar.
Depois devem os campos cercar
E a respetiva renda,
Ao senhor, ainda pagar.
Depois vem a corveia,
Quando a terra lavrada estiver.
O trigo ao celeiro devem ir buscar,
Semear e gradar,
Um acre cada um.

[...] Na Páscoa devem a corveia:
Podem ir à forja,
E os cavalos ferrar,
Pois a lenha têm que ir buscar.
Depois vão ao moinho banal,
E o moleiro a farinha mal medirá
E o seu quinhão tirará.
Depois vão ao forno banal.
[...] E mesmo que pague bem a sua fornada,
Nunca o vilão
Comerá bom pão,
Pois ela será mal preparada
E o pão, cru ficará.

in Recueils de textes d'bistoire,
Le Moyen Age, dir. de Louis Gothie e Albert Trous

Vocabulário do Anexo 1

Vilão – habitante da vila, camponês ao serviço de um Senhor

Forquilha – utensílio agrícola, tipo pá, mas com 2 ou 3 dentes compridos

Corveia – obrigação de o servo trabalhar, gratuitamente, nas terras do Senhor, sendo que toda produção do seu trabalho era propriedade do dono das terras

Censo – tributo que os vilões deviam pagar, em dinheiro, à nobreza

Gradar – lançar as sementes à terra

ANEXOS

2. EDUCAÇÃO AINDA NÃO CHEGA A TODOS

De acordo com relatório da UNESCO — órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura — a educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, competência e a confiança de que necessitam para construir um futuro melhor.

Os Governos devem "dar prioridade aos mais pobres — insiste a UNESCO, no último relatório "Educação para Todos".

- Cuba, Mongólia, Quirguistão e alguns países europeus figuram entre o terço bem-sucedido, enquanto vários países da África subsariana, Paquistão ou o Iémen ficam longe das metas definidas.
- Cerca de 58 milhões de crianças estão fora da escola e 100 milhões saem sem completar seis anos de ensino.
- Previu-se que nas economias mais pobres, um terço dos adolescentes, em 2015, iria deixar a escola sem completar o 3.º Ciclo.
- O trabalho infantil continua a afastar muitas crianças da escola ou a impedir o seu sucesso, confirma a UNESCO. Em cenários de guerra, as crianças correm mais risco de serem retiradas das salas de aula e recrutadas como soldados, bombistas suicidas ou escravos sexuais.
- Um terço das crianças que não vai à escola vive em zonas de guerra. Na Síria o conflito está a contribuir para uma "geração perdida", alerta a UNESCO. No final de 2013, 2,2 milhões de crianças sírias em idade escolar (num total de 4,8 milhões) não frequentavam a escola. Outro exemplo grave surge da Nigéria, onde mais de 200 raparigas foram raptadas de uma escola pelo grupo Boko Haram e são frequentes os ataques contra os estabelecimentos de ensino.
- Num outro plano, a incapacidade física, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, é outro fator de bloqueio. Estima-se que entre 93 e 150 milhões de crianças sejam portadoras de algum tipo de deficiência, o que aumenta o seu risco de exclusão do ensino.

Como se pode contribuir para ultrapassar essas situações?

Fatores como a legislação e a gratuidade do acesso estão na base dessa expansão, diz a UNESCO. Mas há outros fatores determinantes. Na China rural, as famílias mais carenciadas recebem apoios financeiros para incentivar a inscrição no pré-escolar. Na Tailândia, campanhas de sensibilização dirigidas aos pais possibilitaram o aumento para 93% do número de crianças inscritas, entre os quatro e os cinco anos.

Nas últimas duas décadas registou-se um forte crescimento do ensino privado e financiado por organizações não-governamentais.

Texto adaptado de Lobo, Andreia "Educação ainda não chega a todos", Educare, 2015*.